**Como é feito o diagnóstico da raiva?**

Fonte: SVS/MS. Atualizado em 13/05/2020

A confirmação laboratorial em vida, ou seja, o diagnóstico dos casos de raiva humana, pode ser realizada pelo método de imunofluorescência direta, em impressão de córnea, raspado de mucosa lingual ou por biópsia de pele da região cervical (tecido bulbar de folículos pilosos).

A sensibilidade dessas provas é limitada e, quando negativas, não se pode excluir a possibilidade de infecção. A realização da autópsia é de extrema importância para a confirmação diagnóstica.

**Diagnóstico diferencial**

Não existem dificuldades para estabelecer o diagnóstico quando o quadro clínico vier acompanhado de sinais e sintomas característicos da raiva, precedidos por mordedura, arranhadura ou lambedura de mucosas provocadas por animal raivoso ou suspeito. Esse quadro clínico típico ocorre em cerca de 80% dos pacientes.

No caso da raiva humana transmitida por morcegos hematófagos, cuja forma é predominantemente paralítica, o diagnóstico é incerto e a suspeita recai em outros agravos que podem ser confundidos com raiva humana. Nesses casos, o diagnóstico diferencial deve ser realizado com: tétano; síndrome de Guillain-Barré, pasteurelose, por mordedura de gato e de cão; infecção por vírus B (Herpesvirus simiae), por mordedura de macaco; botulismo e febre por mordida de rato; febre por arranhadura de gato (linforreticulose benigna de inoculação); encefalite pós-vacinal; quadros psiquiátricos; outras encefalites virais, especialmente as causadas por outros rabdovírus; e tularemia.

Cabe salientar a ocorrência de outras encefalites por arbovírus e intoxicações por mercúrio, principalmente na região Amazônica, apresentando quadro de encefalite compatível com o da raiva. É importante ressaltar que a anamnese do paciente deve ser realizada junto ao acompanhante e ser bem documentada, com destaque para sintomas inespecíficos, antecedentes epidemiológicos e vacinais. No exame físico, frente à suspeita clínica, observar atentamente a fácies, presença de hiperacusia, hiperosmia, fotofobia, aerofobia, hidrofobia, relatos de dores na garganta, dificuldade de deglutição, dores nos membros inferiores, e alterações do comportamento.

**Como prevenir a raiva?**

No caso de agressão por parte de algum animal, a assistência médica deve ser procurada o mais rápido possível. Quanto ao ferimento, deve-se lavar abundantemente com água e sabão e aplicar produto antisséptico.

O esquema de profilaxia da raiva humana deve ser prescrito pelo médico ou enfermeiro, que avaliará o caso indicando a aplicação de vacina e/ou soro. Nos casos de agressão por cães e gatos, quando possível, observar o animal por 10 dias para ver se ele manifesta doença ou morre.

A vacinação anual de cães e gatos é eficaz na prevenção da raiva nesses animais, o que consequentemente previne também a raiva humana.

Deve-se sempre evitar de se aproximar de cães e gatos sem donos, não mexer ou tocá-los quando estiverem se alimentando, com crias ou mesmo dormindo. Nunca tocar em morcegos ou outros animais silvestres diretamente, principalmente quando estiverem caídos no chão ou encontrados em situações não habituais.

**Situação epidemiológica da raiva**

No período de 2010 a 2020, foram registrados 38 casos de raiva humana, sendo que em 2014, não houve caso. Desses casos, nove tiveram o cão como animal agressor, vinte por morcegos, quatro por primatas não humanos, quatro por felinos e em um deles não foi possível identificar o animal agressor.

Em 2015, os dois casos de raiva humana no Brasil, ocorreram na Paraíba, transmitido por gato, identificação variante de morcego, e o outro no Mato Grosso do Sul, pela variante 1, típica de cães. Esse caso no Mato Grosso do Sul, ocorreu em razão da epizootia canina nos municípios de Corumbá e Ladário, a partir da introdução de animal positivo pela fronteira com a Bolívia.

Em 2016 foram notificados dois casos de raiva humana, um em Boa Vista/RR, transmitido por felino infectado com a variante 3 (transmissão secundária) e um caso em Iracema/CE por morcego (Desmodus rotundus), também pela variante 3.

Em 2017, foram registrados seis casos de raiva humana, todos pela variante 3 de morcegos hematófagos (Desmodus rotundus), sendo que cinco deles em razão de agressões diretas por morcegos - três deles ocorreram em adolescentes de uma mesma família, residentes em uma reserva extrativista no município de Barcelos, estado do Amazonas, os outros dois casos ocorreram na Bahia e Tocantins.  O sexto caso se ocorreu em Pernambuco, após agressão de um gato de rua infectado com a variante 3, demonstrado a importância dos animais domésticos como transmissores secundários da raiva

No ano de 2018, foram registrados 11 casos de raiva humana no Brasil. Destes, 10 relacionados a um surto em área ribeirinha do município de Melgaço, no estado do Pará, onde 9/10 eram menores de 18 anos e todos com histórico de espoliação por morcegos e sem realização de profilaxia antirrábica pós-exposição. E o decimo primeiro caso registrado, foi um homem morador do estado do Paraná, mas que foi espoliado por morcego em Ubatuba, no estado de São Paulo e buscou atendimento e realização de profilaxia antirrábica 12 dias após exposição.

No ano de 2019, foi registrado 1 caso de raiva humana no Brasil, no município de Gravatal /SC, transmitido por felino infectado com variante 3.

Em 11 de março de 2020, foi notificado 1 caso suspeito de raiva humana no Brasil, em um adolescente de 14 anos, no município de Angra dos Reis/RJ, transmitido por morcego infectado com variante 3, confirmado por meio de exames laboratoriais em 20 de março. O paciente começou a apresentar os primeiros sintomas em aproximadamente, um mês após o acidente com o morcego, ocorrido no final do mês de janeiro. Segundo informações da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro – SES/RJ, após o acidente, o paciente foi em busca de atendimento, sendo prescrita a profilaxia completa (soro + vacina), no entanto, recebeu apenas a dose de soro. O paciente foi internado no início do mês março em estado grave, com sintomatologia compatível com a raiva, havendo piora dos sintomas. Apesar de ter sido submetido ao protocolo de tratamento de raiva humana no Brasil (Protocolo de Recife), evoluiu para óbito em 30 de março de 2020.

As campanhas anuais de vacinação de cães e gatos no Brasil associadas as demais medidas de controle, como a profilaxia antirrábica humana para pessoas expostas ao risco de contrair raiva, resultaram em significativa redução de casos de raiva humana. Em cães, consequentemente, também ocorreu redução de casos com interrupção na circulação das variantes 1 e 2 do vírus da raiva, consideradas de maior potencial de disseminação entres cães e gatos nas áreas urbanas.

1. Com quais doenças deve-se fazer diagnostico diferencial?
2. Escreva os pontos importantes da prevenção:
3. Complete o quadro com os números de casos de raiva que foram confirmados no Brasil?

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
| Nº casos |  |  |  |  |  |  |

4. Sobre a vacina da raiva humana, leia as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.

I. A vacina é indicada somente para a profilaxia da raiva humana em situações de pré e pós-exposição.

II. Pré-exposição são considerados os indivíduos que, por força de suas atividades, estão permanentemente expostos ao risco da infecção pelo vírus, como médicos veterinários, biólogos, profissionais e auxiliares de laboratórios de virologia e anatomopatologia para a raiva, estudantes de veterinária, biologia e agrotecnia.

III. Pós-exposição ao vírus rábico em indivíduos que sofreram mordedura, arranhadura e lambedura de mucosa provocadas por animais transmissores da doença.

IV. Não há contraindicação específica para vacina e soro em caso de profilaxia pós-exposição, considerando-se a gravidade e a evolução fatal da doença. Estão corretas as afirmativas:

a)( ) IV apenas

b)( ) I,II,III e IV

c)( ) I,II apenas

d)( ) II.III apenas

A raiva é uma doença viral transmitida ao homem principalmente através da mordida de outros mamíferos, tais como cachorros e morcegos. A respeito dessa doença, marque a alternativa incorreta:

a) A raiva é considerada uma zoonose, uma vez que é transmitida por animais.

b) Caso o animal observado (mamíferos)não apresente sintomas da doença, não é necessária a utilização da vacina antirrábica.

c) A raiva é uma doença que compromete o Sistema Nervoso Central.

d) Qualquer pessoa mordida por um mamífero deve procurar a Unidade de Saúde mais próxima para avaliar a necessidade de tomar a vacina antirrábica.

e) É importante observar o comportamento do animal que mordeu a vítima durante dez dias. Isto se aplica para cães e gato.